

O último Congresso da SPP marcou o ano da Revolução na Pneumologia, trazendo a debate temas atuais e controversos, novos formatos e novas ferramentas de aprendizagem, comunicação e interação. A SPP entregou a habitual medalha de ouro e prémios aos melhores trabalhos, estabeleceu novas parcerias científicas e apresentou o seu núcleo de jovens pneumologistas. A pneumonia foi estudada no primeiro estudo afiliado à SPP, debatendo o seu real impacto na mortalidade no nosso país. [pág.2](#)

Pelo segundo ano consecutivo a Sociedade Portuguesa de Pneumologia voltou a organizar a Escola da Ciência, uma semana de formação intensiva em Bioestatística e suas aplicações em investigação clínica e epidemiológica em Pneumologia. Também no âmbito da investigação e metodologia científica, o Núcleo de Jovens Pneumologistas promoveu, em outubro, o seu primeiro curso de formação, dedicado à “Estatística com SPSS”. [pág.7](#)

No ano de 2017, as Comissões de Trabalhos e Grupos de Estudo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia estiveram muito ativos, empenhados na promoção de atividades de formação e sensibilização, participando ativamente na organização do Congresso que marcou a revolução. Leia aqui um breve resumo deste empenho e intensa atividade científica, com várias notícias e fotografias das ações implementadas ao longo do ano. [pág.8](#)

BOLETIM OXIGÉNIO: maior proximidade e intervenção científica

A velocidade com que grandes mudanças têm vindo a ocorrer na medicina respiratória não deixa de surpreender o mundo médico. A Pneumologia portuguesa vive no momento atual uma fase de intenso desenvolvimento, assumindo uma dimensão de importância e peso no cenário médico nacional e internacional incomparáveis. Nos congressos da *European Respiratory Society* e da Sociedade Portuguesa de Pneumologia foi bem evidente a intensa atividade científica desenvolvida nos Serviços de Pneumologia portugueses, transposta para o importantíssimo número de trabalhos científicos apresentados. Neste cenário de crescimento, faz sentido que o Boletim Oxigénio sofra, também, alterações no sentido de uma maior intervenção científica.

Desta forma, a partir da presente edição, será possível a publicação de comunicações científicas apresentadas nos congressos da ERS e da SPP sob a forma de poster, convidando-se, desde já, todos os sócios da SPP a enviarem as suas propostas de publicação para o Boletim Oxigénio. A aceitação da publicação ficará, naturalmente, sujeita a critérios editoriais, mas procurará divulgar de forma direta a atividade científica dos associados, contribuindo, também, para o seu enriquecimento curricular. A divulgação científica e a promoção das atividades da Pneumologia portuguesa constituem desafios que o Boletim Oxigénio procurará abraçar, evoluindo em paralelo com a própria especialidade.



Jorge Ferreira, MD, PhD
Editor Chefe Boletim Oxigénio

” A divulgação científica e a promoção das atividades da Pneumologia portuguesa constituem desafios que o Boletim Oxigénio procurará abraçar, evoluindo em paralelo com a própria especialidade. ”

Dr. Jaime Pina recebe MEDALHA DE OURO DA SPP

ESPECIAL XXXIII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

O ponto alto da cerimónia de abertura do 33.º Congresso de Pneumologia, decorrido entre os dias 9 e 11 de novembro, no Algarve, foi a entrega da medalha de ouro ao Dr. Jaime Pina pelas mãos da Prof.ª Doutora Cristina Bárbara.

Num discurso emotivo, a médica lembrou o percurso do especialista que dedicou a sua carreira ao Serviço de Pneumologia do Hospital de Pulido Valente e o seu contributo para a evolução da Pneumologia portuguesa. Embora não estando presente neste congresso, o Dr. Joaquim Pontes da Mata, congratulou, através de

uma mensagem em vídeo, o seu antigo colega de equipa.

“Quando os nossos pares nos homenageiam é uma honra e, olhando para trás, vemos as pessoas que permitiram isto: as pessoas da Pneumologia moderna, a partir da Pneumologia mais antiga, que são os verdadeiros gigantes da Pneumologia”, afirmou o Dr. Jaime Pina, avançando que teve o privilégio de “tê-los conhecido, ter trabalhado com eles e ter sido influenciado por eles” e, portanto “todo o mérito não me cabe a mim, cabe a todas essas pessoas excecionais”, referiu.



Dr. Jaime Pina

SPP volta a premiar os melhores trabalhos

Os prémios e bolsas da Sociedade Portuguesa de Pneumologia constituem uma forma de incentivar a realização de trabalhos científicos, publicações e comunicações científicas, bem como apoiar projetos de investigação e estágios de formação dos seus associados, no país e no estrangeiro. Descubra aqui o nome dos premiados no Congresso de 2017.

PRÉMIO THOMÉ VILLAR / BOEHRINGER INGELHEIM 2017



ex-aequo

1. STRATIFICATION OF TUBERCULOSIS SEVERITY AND ITS ASSOCIATION WITH PATHOGEN PHYLOGENY AND PROPERTIES | Dr. Helder Novais Bastos, et al.

(Prémio recebido pela Dr.ª Leonor Almeida em representação do premiado)



ex-aequo

2. PREVALÊNCIA E VARIABILIDADE GENÉTICA DE MICOBACTÉRIAS NÃO-TUBERCULOSAS EM AMBIENTE DOMÉSTICO | Dr.ª Daniela Machado, et al.

(Prémio recebido pela Dr.ª Aurora Carvalho em representação da premiada)

PRÉMIO THOMÉ VILLAR / BOEHRINGER INGELHEIM 2017



ESPECIAL XXXIII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

ex-aequo

3. MICRORNA-146A IS IMPLICATED IN THE DEVELOPMENT OF PULMONARY HYPERTENSION - HUMAN AND EXPERIMENTAL INSIGHTS | Dr. Pedro Mendes Ferreira, et al. (Prémio recebido pela Dr.ª Carmen Brás Silva em representação do premiado)

PRÉMIO SPP / PFIZER VACCINES 2017



Ex-aequo

1. A PREDICTION RULE TO STRATIFY MORTALITY RISK OF PATIENTS WITH PULMONARY TUBERCULOSIS. | Dr. Hélder Novais Bastos, et al. (Prémio recebido pela Dr.ª Leonor Meira em representação do premiado)



Ex-aequo

2. URINARY METABOLOMIC PROFILING OF ASTHMATICS CAN BE RELATED TO CLINICAL CHARACTERISTICS. | Dr.ª Cláudia Chaves Loureiro, et al.

PRÉMIO ROBALO CORDEIRO SPP
/ NOVARTIS 2017



1. INFLUÊNCIA DOS GENES METABÓLICOS NA PREDISPOSIÇÃO PARA O CARCINOMA BRONCO-PULMONAR. | Dr. Vítor Sousa, et al.

PRÉMIO MEDINFAR



1. PNEUMONITE DE HIPERSENSIBILIDADE CRÓNICA E FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA: TERÃO A MESMA EVOLUÇÃO APÓS O TRANSPLANTE PULMONAR? | Dr.ª Nídia Caires

SPP assina protocolo de cooperação com a APTEC

ESPECIAL XXXIII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

No sentido de aproximar a Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas (APTEC) e a Sociedade Portuguesa de Pneumologia foi assinado, na sessão de abertura do 33.º Congresso de Pneumologia, um protocolo de cooperação entre as duas instituições.

“Desde sempre as áreas da função respiratória, sono e ventilação foram áreas de estreita colaboração entre os Cardiopneumologistas e os médicos Pneumologistas”, pelo que “o protocolo assinado tem por finalidade o enriquecimento dos profissionais de ambas as sociedades, a partilha de conhecimentos, a cooperação interinstitucional e interdisciplinar, potenciando por esta via a difusão da Pneumologia e Cardiopneumologia”, declararam os vice-presidentes da APTEC, Dr.ª Paula Rodrigues e Dr. Gil Nunes.



Prof. Venceslau Hespagnol, Dr.ª Paula Rodrigues e Dr. Gil Nunes

SPP CRIA NÚCLEO DE JOVENS para reforçar a investigação em doenças respiratórias

O Núcleo de Jovens Pneumologistas foi criado em fevereiro deste ano e, no primeiro dia do 33.º Congresso de Pneumologia, logo após a sessão de abertura, deu-se a sua oficialização.

“Nos últimos anos temos assistido a um aumento importante do número de internos de Pneumologia e consequentemente do número de recém-especialistas”, explica a Dr.ª Margarida Dias, membro da equipa de coordenação. Em conjunto com o Dr. Daniel Coutinho, a Dr.ª Filipa Carriço, a Dr.ª Margarida Castanho, o Dr. Bruno Vone Amann, o Dr. Pedro Silva Santos e o Dr. João Eusébio criaram este grupo que pretende responder aos interesses particulares desta faixa etária e, dessa forma, dinamizar uma série de ações que promovam quer a aprendizagem e a consolidação de alguns conhecimentos, quer o desenvolvimento do trabalho investigacional e científico.

O objetivo principal é otimizar o treino das competências que “são tão necessárias no dia-a-dia de um pneumologista”. Pondo em prática este objetivo, o primeiro curso aconteceu em outubro de 2017 e foi sobre “Estatística com SPSS”, oferecendo, desta vez, as bases necessárias para fazer uma boa publicação e um bom trabalho cien-



tífico. No futuro têm já em vista uma atividade formativa de receção aos novos internos que vão começar agora o seu percurso na especialidade. Considera o pneumologista Dr. Daniel Coutinho que quando se inicia a atividade há todo um mundo novo para descobrir e que uma grande parte da missão do Núcleo também passa por aí, por apoiar e desenvolver atividades que sejam diferenciadoras e direcionadas para os mais jovens.

ESPECIAL XXXIII CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

Estudo da SPP analisa o impacto da pneumonia em Portugal



” A letalidade por pneumonia foi mais elevada sobretudo em doentes mais idosos, nas faixas etárias acima dos 75 anos, com múltiplas comorbilidades graves. ”

Para melhor compreender os fatores que potenciam o risco de morte associado às pneumonias, a Direção Geral da Saúde e o Ministério da Saúde desafiaram, em 2016, a SPP a estudar este “fenómeno” que foge dos padrões epidemiológicos dos restantes países da OCDE.

Esse estudo foi desenvolvido pelo Prof. Doutor Venceslau Hespagnol, em estreita colaboração com Prof.^a Doutora Cristina Bárbara, Diretora do Programa para as Doenças Respiratórias da Direção Geral da Saúde e os primeiros resultados foram apresentados em setembro do ano passado.

“Parecia estranho que todos os indicadores no âmbito das doenças respiratórias estivessem a melhorar e que a pneumonia continuasse a ter um impacto tão importante na mortalidade”, afirma o presidente da SPP. O estudo desenvolvido ao longo deste último ano teve como principal objetivo determinar as características das pessoas que morrem por pneumonia. Para tal, foram

utilizadas as bases de dados oficiais do Estado (ACSS). Ao todo, foram estudados 43 267 episódios de internamento por pneumonia, ocorridos durante o ano de 2015, correspondentes a 38 741 doentes, dos quais, 35 009 tinham tido um único episódio e 3732 tinham tido múltiplos episódios (entre dois a cinco diagnósticos de pneumonia). “A letalidade por pneumonia foi mais elevada sobretudo em doentes mais idosos, nas faixas etárias acima dos 75 anos, com múltiplas comorbilidades graves. A letalidade por pneumonia foi diminuta entre os jovens, sendo residual em idade pediátrica”, salienta o presidente da SPP. Dentro das comorbilidades que mais elevam o risco de letalidade

associada às pneumonias surge a insuficiência renal crónica, a doença oncológica, as demências, a doença vascular cerebral, a caquexia e as limitações graves da mobilidade. Para o presidente da SPP, é neste grupo de doentes mais idosos e frágeis que as intervenções deverão centrar-se, prevenindo, identificando e tratando o que é reversível e controlando as restantes situações. Face à distribuição etiológica das pneumonias a vacinação contra a gripe é fundamental, bem como a vacinação antipneumocócica, de acordo com as indicações da DGS.

Este estudo será publicado na íntegra brevemente em publicações da especialidade.

#DIGA33 EM IMAGENS

ESPECIAL XXXIII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA



Planear, analisar e interpretar dados na 2.ª edição da ESCOLA DE CIÊNCIA

Decorreu, na sede da SPP no mês de julho de 2017, a 2.ª Edição da Escola de Ciência. O curso, destinado a profissionais da área da saúde respiratória, assentou em exposições teóricas e exercícios práticos baseados em demonstrações concretas do processo de análise de dados.

Segundo o Prof. Doutor Venceslau Hespanhol, “em ciência, e particularmente na área da saúde, a investigação e a correta validação de dados são fundamentais não só para conferir uma maior credibilidade à informação, como também para permitir um maior aprofundamento da mesma. Para a Sociedade Portuguesa de Pneumologia a formação em bioestatística constitui uma mais-valia, não só para quem desenvolve estudos científicos, mas também para quem pretende elaborar protocolos de investigação, análises e reportes de resultados ou, simplesmente, transformar uma investigação num artigo científico ou até aprofundar uma investigação publicada”.

“ Em ciência, e particularmente na área da saúde, a investigação e a correta validação de dados são fundamentais não só para conferir uma maior credibilidade à informação, como também para permitir um maior aprofundamento da mesma. ”

ATIVIDADES SPP



Núcleo de Jovens Pneumologistas promoveu o seu primeiro curso em outubro

O Núcleo de Jovens Pneumologistas promoveu, nos dias 19 e 20 de outubro, o seu primeiro curso, dedicado à “Estatística com SPSS”, tendo como formador o médico de saúde pública Dr. Firmino Machado. Como explica a Dr.ª Margarida Dias, especialista de Pneumologia do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia e Espinho, o objetivo foi ensinar uma competência importante para os

jovens pneumologistas: fazer uma boa investigação é importante tanto em termos curriculares como em termos profissionais.

“Nos últimos anos tem sido cada vez mais importante que a ciência que nós fazemos como médicos não seja só clínica, mas também científica ou investigacional. É cada vez mais importante sabermos analisar



os resultados da nossa investigação, e depois conseguir comunicá-la em revistas com fator de impacto, que sejam lidas pelo maior número de profissionais de saúde possível”, esclarece a médica. Considera que para se conseguir fazer trabalhos de qualidade, é importante ter formação em investigação e que a “estatística é uma parte fundamental que permite analisar os dados, reconhecer quais são as associações e conclusões a que se chegam, com base nos nossos dados”.

O Dr. Daniel Coutinho, outro dos organizadores do curso, clarifica que o que se pretende oferecer são as bases necessárias para fazer uma boa

publicação e um bom trabalho científico. Nas palavras do formador do curso, o Dr. Firmino Machado, “com esta formação tentámos explicar como se converte uma pergunta de investigação em ciência e em conhecimento. E depois, e não menos importante, como é que comunicamos esse conhecimento com alto impacto a quem nos lê, seja nos congressos científicos, seja numa revista científica ou um artigo”.

No primeiro dia foi feita uma introdução ao software SPSS e ao tema da análise descritiva de dados, e no segundo, mais aprofundado, foram lecionados três temas principais: a inferência estatística, a análise descritiva de dados e os modelos de regressão.

ATIVIDADES SPP

” É cada vez mais importante sabermos analisar os resultados da nossa investigação, e depois conseguir comunicá-la em revistas com fator de impacto, que sejam lidas pelo maior número de profissionais de saúde possível ”

No ano de 2017, as Comissões de Trabalho e Grupos de Estudo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia estiveram muito ativos, empenhados na promoção de atividades de formação e sensibilização, participando ativamente na organização do Congresso que marcou a revolução. Aqui fica um breve resumo deste empenho e intensa atividade científica.

Nota: algumas atividades de 2017 foram já exploradas na edição n.º 19 do Boletim Oxigénio, referente ao mês de maio 2017, pelo que não foram incluídas nesta edição.

COMISSÃO DE ALERGOLOGIA RESPIRATÓRIA

Diagnósticos diferenciais de asma e comorbilidades em destaque na reunião da CT de Alergologia Respiratória



Teve lugar, em Lisboa, no dia 6 de maio, a reunião da Comissão de Trabalho de Alergologia Respiratória da SPP, este ano dedicada aos diagnósticos diferenciais da asma, às múltiplas comorbilidades e a algumas situações particulares como a asma na gravidez, a asma ocupacional e a asma e o desporto. A reunião juntou dezenas de pneumologistas interes-



sados nesta área, assim como jovens internos da especialidade de todo o país. Segundo a Dr.ª Filipa Todo Bom “este ano decidimos fazer uma reunião um pouco mais prática, dirigida a assuntos que nos surgem no dia-a-dia. O objetivo destas reuniões é fazer uma atualização de conhecimentos que possa beneficiar a prática clínica dos participantes”. Por outras



palavras, explicou a coordenadora da Comissão de Trabalho de Alergologia Respiratória, “discutimos aqui situações comuns e desafiantes da nossa atividade clínica que nem sempre são fáceis de gerir. Esta partilha de experiências e de conhecimentos ajudamos, por vezes, a tomar uma decisão clínica quando estamos diante situações semelhantes”.

Sociedade Portuguesa de Pneumologia desafiou população a “CORRER COM ASMA”

ATIVIDADES SPP

Com vista a assinalar o Dia Mundial da Asma, mais de 100 pessoas aceitaram o desafio da Comissão de Trabalho de Alergologia Respiratória da SPP e juntaram-se no Parque das Nações para uma manhã de domingo desportiva, onde não faltou uma corrida ou caminhada de cerca de 4 km, uma animada aula de zumba e uma sessão de yoga.

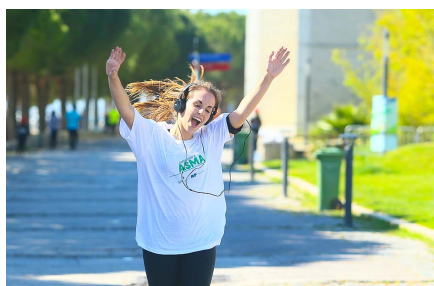
A iniciativa, decorrida no dia 7 de maio, “pretendeu desmistificar a ideia de que a asma é um impedimento à prática de exercício físico”, explicou a Dr.ª Filipa Todo Bom, coordenadora da Comissão. “Infelizmente, ainda há muitos mitos em relação ao desporto e as pessoas limitam-se no seu dia-a-dia porque têm asma e têm medo que o exercício

vá desencadear uma crise”, acrescentou a pneumologista. No entanto, “não há qualquer impedimento, os doentes podem e devem praticar exercício físico, inclusivamente de alta competição”. Basta que tenham a doença bem controlada e que tenham alguns cuidados antes e depois da prática desportiva. “Convém falarem com o seu médico para saberem que tipo de medicação podem usar e ter alguns cuidados que são comuns a todos os asmáticos, desde logo identificarem os fatores desencadeantes de crises e evitar a exposição aos alérgenos que lhes causam reação alérgica”.

Independentemente do grau de gravidade da asma, “o nosso objetivo é que o doente alcance um bom con-

trolo dos sintomas e que seja capaz de fazer a sua vida sem limitações. Se praticar exercício físico regular vai ganhar capacidade muscular e respiratória”, sublinhou.

“O nosso objetivo é que o doente alcance um bom controlo dos sintomas e que seja capaz de fazer a sua vida sem limitações. Se praticar exercício físico regular vai ganhar capacidade muscular e respiratória”



A visão do pneumologista e do otorrinolaringologista na tosse crónica

A Comissão de Trabalho de Alergologia Respiratória da SPP realizou a sua sessão no Congresso da SPP subordinada ao tema da tosse crónica. Contando com a participação de um pneumologista e de um otorrinolaringologista, a sessão deu conta das visões diferentes mas complementares das suas especialidades na abordagem desta doença. Os palestrantes convidados para a sessão foram o Prof. Doutor Jorge

Ferreira, pneumologista da Unidade Local de Saúde e Matosinhos, e o Dr. Carlos Macor, otorrinolaringologista no Hospital Beatriz Ângelo.

A coordenadora e a secretária da CT de Alergologia Respiratória, Dr.ª Filipa Todo Bom e Dr.ª Rita Gerardo, respetivamente, destacaram a importância da multidisciplinariedade no tratamento da tosse crónica. “Apesar de ser apenas um sintoma, a tosse crónica exige frequentemente



uma abordagem multidisciplinar, quer pela Pneumologia, que muitas vezes é a primeira especialidade à qual os doentes são referenciados, quer pela Otorrinolaringologia com causas muito frequentes de tosse. É importante não esquecer que a tosse pode ter várias causas de vários sistemas, várias patologias po-

dem condicionar tosse” referiu a Dr.ª Rita Gerardo, quando questionada sobre a presença da Otorrinolaringologia nesta sessão. Sobre as motivações para a escolha do tema, a Dr.ª Filipa Todo Bom referiu que “a tosse é um dos sintomas principais que mais leva o doente a procurar o médico; é um sintoma que tem uma

ATIVIDADES SPP

elevada morbilidade e, portanto, reduz drasticamente a qualidade de vida dos nossos doentes” e, por isso, é importante falar sobre ele.

COMISSÃO DE TRABALHO DE CIRURGIA TORÁCICA

Multidisciplinariedade e referenciação atempada fundamentais na Cirurgia na DPOC terminal



Como habitualmente, o 33.º Congresso da SPP contou com uma sessão organizada pela Comissão de Trabalho de Cirurgia Torácica, subordinada ao tema “Cirurgia na DPOC Terminal”, sob moderação do Dr. Fernando Martelo e do Dr. Paulo Calvino, a qual contou com a palestra “Cirurgia de Redução de Volume - Ponte Para Transplante?”, pelo especialista Dr. João Bernardo. O coordenador da CT, Dr. Paulo Calvino, definiu dois pontos-chave da



sessão: “o transplante pulmonar e a cirurgia de redução de volume como terapia terminal e como ponte para o transplante em doentes altamente selecionados”. Considerou o médico que o mais importante a reter foi a grande componente multidisciplinar que é necessária aquando da seleção dos doentes candidatos a estas cirurgias. “São doentes muito particulares, com uma qualidade de vida muito reduzida e aquilo que nós achamos fundamental e impor-



tante é que as decisões sejam tomadas em ambiente do grupo. Ou seja, para além da Cirurgia Torácica, a Pneumologia, a Broncologia existem outras especialidades que são absolutamente fundamentais como a Fisioterapia, a Psicologia ou o Serviço Social”. Finalmente, o médico referiu como “grande mensagem a levar para casa” a referenciação atempada dos doentes para que estes possam ter o tratamento mais eficaz possível.

COMISSÃO DE TRABALHO DE DOENÇAS DO INTERSTÍCIO E DOENÇAS OCUPACIONAIS

“Pneumonia de Hipersensibilidade” foi tema no encontro da CT de DIDO de 2017

No dia 13 de maio do ano transato realizou-se, no Auditório dos Laboratórios Roche, em Lisboa, a reunião da Comissão de Trabalho de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais. O encontro de 2017

foi dedicado ao tema “Pneumonia de Hipersensibilidade”, e contou com a presença de Ferrán Morell, fundador do Serviço de Pneumologia do Hospital Vall d’Hebron e chefe do mesmo até 2014.

Ao longo do dia foram debatidos temas como a Investigação Patofisiológica, Investigação Clínica e modelos de diagnóstico, sendo que o período da tarde ficou reservado à discussão de casos clínicos.

25.º Curso de Pós-Graduação da Escola de Pneumologia: “Doenças Pulmonares Difusas” em destaque

Entre os dias 27 e 28 de maio de 2017 realizou-se, em Évora o 25.º Curso de Pós-Graduação da Escola de Pneumologia, subordinado ao tema “Doenças Pulmonares Difusas”, com o envolvimento da CT de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais. Durante os dois dias de trabalhos, foram debatidos assuntos relacionados com as doenças do interstício,

tais como “Pneumonias Intersticiais Idiopáticas”, desenvolvido por pneumologistas como o Prof. Doutor Carlos Robalo Cordeiro, o Dr. Pedro Ferreira e o Dr. Sérgio Campainha. Além das várias temáticas abordadas durante o encontro, realizaram-se reuniões multidisciplinares e foi apresentada uma campanha intitulada “Lutar contra a FPI”.

ATIVIDADES SPP

” Durante os dois dias de trabalhos, foram debatidos assuntos relacionados com as doenças do interstício, tais como “Pneumonias Intersticiais Idiopáticas” ”

CTs de Fisiopatologia Respiratória e DPOC, Tabagismo e de Doenças do Interstício e Ocupacionais organizaram sessão conjunta



Neste Congresso de Pneumologia de 2017, as Comissões de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC, de Tabagismo e de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais juntaram-se para promover uma sessão conjunta em torno do tema “Envelhecimento pulmonar: do nor-

mal ao patológico”. Cada CT trouxe a debate uma palestra com um convidado para a apresentar: a CT de Fisiopatologia Respiratória e DPOC apresentou o tema “Alterações fisiopatológicas relacionadas com a idade - vamos ter todos DPOC?”, com uma palestra do Dr. José Reis Ferrei-

ra; a CT de Tabagismo propôs a temática “O tabaco e outros poluentes e o envelhecimento pulmonar”, com uma palestra do Prof. Doutor Jorge Ferreira; por fim, a CT de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais abordou a temática “Envelhecimento pulmonar e doenças do

interstício – aspetos imagiológicos e relevância clínica”, tendo como oradoras as Dr.ªs Ana Cristina Medes e Paula Campos.

Segundo o Dr. José Pedro Boléo-Tomé, coordenador da Comissão de Trabalho de Tabagismo este foi o tema escolhido já que se encontra na “fronteira do conhecimento mais atual”. “Há muita coisa que ainda não sabemos”, explicou o especialista, nomeadamente “a distinção entre aquilo que é o envelhecimento normal e aquilo que é a doença”. Por isso, a palestra desta comissão refletiu sobre a relação de causa-efeito entre o tabaco e outros poluentes e o envelhecimento pulmonar.

Sobre a mesma sessão, a Dr.ª Paula Rosa, secretária da CT de Tabagismo, referiu como mensagem principal o facto de que “provavelmente termos de mudar a forma como abordamos o doente idoso e, por outro lado, perceber que a evicção de elementos poluentes como o tabaco e outros que agravam a função respiratória tem que ser abordada em qualquer altura e em qualquer idade porque vivemos cada vez mais. Como se disse na sessão, a pessoa que irá viver até aos 150 anos provavelmente já nasceu e é esse o desafio”.

Já para a Dr.ª Ana Sofia Oliveira, da Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC, a resposta à pergunta “Vamos todos ter DPOC?”,

sobre a qual girou a sessão desta CT, “relaciona-se também com a maior longevidade: automaticamente estamos expostos a mais fatores de risco. Portanto é fundamental adequarmos as equações de referência e os nossos critérios a esse mesmo envelhecimento, para conseguirmos distinguir aquilo que é fisiológico daquilo que é patológico”, explicou.

“Uma vez que Portugal está a ficar mais velho, temos que começar a ver a faixa etária mais envelhecida com alguma atenção e na sua totalidade: a sua função respiratória, o lado imagiológico, e integrar depois tudo isto na clínica com bastante senso, no sentido de tratar só o que é necessário”, acrescentou a Dr.ª Inês Gonçalves, coordenadora da CT.

Na perspetiva do Dr. Sérgio Campinha, secretário da Comissão de Trabalho de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais, a palestra “Envelhecimento pulmonar e doenças no interstício – aspetos imagiológicos e relevância clínica” foi importante uma vez que “existem já muitos artigos sobre o envelhecimento pulmonar e o seu papel chave no desenvolvimento de algumas doenças do interstício e começa a surgir, para já só de uma forma especulativa, a possibilidade de vir a combater estas doenças relacionadas com o envelhecimento com fármacos”. Para além disto, “é difícil perceber se estamos perante um

ATIVIDADES SPP



“ Há muita coisa que ainda não sabemos, nomeadamente “a distinção entre aquilo que é o envelhecimento normal e aquilo que é a doença” ”

pulmão idoso ou uma doença do interstício e a imagiologia tem aí um papel muito importante”.

Na mesa foram discutidos tópicos em torno deste tema, contando com o contributo de várias áreas distintas, desde a Fisiopatologia à Patologia Ocupacional e Clínica e Imagiologia.

COMISSÃO DE TRABALHO DE FISIOPATOLOGIA RESPIRATÓRIA E DPOC

Especialistas reuniram em Sesimbra para debater a ventilação não invasiva na DPOC

Decorreu, no dia 12 de maio de 2017, no Hotel do Mar, em Sesimbra, a primeira reunião anual da Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC da SPP. A abertura ficou a cargo do Dr. Joaquim Moita, do Dr. Miguel Guimarães e da Dr.ª Inês Gonçalves. A reunião teve como enfoque a ventilação não invasiva (VNI) com os temas “Realidade Ibérica em VNI:

hábitos de prescrição em DPOC”, apresentado pela Dr.ª Maria José Guimarães, “Objetivos e indicações de VNI na DPOC”, apresentado pela Dr.ª Bebiãna Conde e “Set Up de VNI: modos ventilatórios”, apresentado pelo Dr. Luís Telo. Foi também abordada a monitorização e as novas estratégias de titulação em doentes difíceis. Para além da discussão de

casos clínicos, que pretendeu chamar ao debate todos os participantes, a componente prática foi também parte integrante desta reunião, com quatro *workshops* práticos a decorrer durante a tarde: *workshop* prático rotativo de ventiladores, *interfaces* e telemonitorização, *workshop* de ventiladores, *workshop* de *interfaces* e *workshop* de telemonitorização.

CT de FR e DPOC lançou recomendações para as temperaturas elevadas e riscos respiratórios durante os incêndios

ATIVIDADES SPP

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia, através da Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC, emitiu um documento de alerta para os dias de calor excessivo e para os cuidados a ter devido aos incêndios, em meados de julho. O documento explica que “a exposição prolongada a temperaturas ele-

vadas é prejudicial à saúde em geral e, em particular, ao aparecimento ou descompensação das doenças respiratórias”, avançando que “vários estudos demonstram que nos dias de calor excessivo assiste-se a um aumento na mortalidade, sobretudo por doenças respiratórias e cardiovasculares”. Por outro lado, “os incêndios liber-

tam grandes quantidades de poluentes com repercussões importantes na qualidade do ar e com consequências graves na saúde das populações expostas”. Neste sentido, o documento integrou 10 conselhos para minimizar riscos respiratórios durante os incêndios e 5 conselhos para os dias de temperaturas elevadas.

26.º Curso da Escola de Pneumologia apresentou a realidade da DPOC em Portugal

Foi nos dias 23 e 24 de setembro que decorreu mais um curso pós-graduado da Escola de Pneumologia, desta vez dedicado ao tema “DPOC e Função Pulmonar Respiratória”, sob organização da Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC, com o apoio da GSK e da Vital Aire.

A Prof.^a Doutora Cristina Bárbara apresentou a realidade epidemiológica da DPOC em Portugal, com base nos últimos dados do Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR) da Direção-Geral da Saúde, referindo que “Portugal é um dos países da Europa com menos internamentos por asma e DPOC (redução de 8% em 2016 comparativamente com 2011) e, no que se refere à taxa de mortalidade padronizada por DPOC, verifica-se uma redução sustentada da mortalidade a partir dos 65 anos, com um decréscimo de 8,8% em 2015 relativamente a 2009”.

A diretora do PNDR justificou os resultados positivos com o “aumento sustentado dos diagnósticos de DPOC no âmbito dos cuidados de saúde primários”, verificando-se um incremento de 241% em 2016 relativamente a 2011. Ainda assim, um dos objetivos bianuais deste relatório é o de duplicar o número de diagnósticos de DPOC confirmados por espirometrias em utentes dos Centros de Saúde, durante o período de 2017 a 2020, conforme avançou a pneumologista, uma vez que “o número

de utentes ativos com o diagnóstico de DPOC baseado na espirometria é ainda baixo, correspondendo em 2016, a 32,3% dos diagnósticos”. Para além da caracterização epidemiológica atual da doença, esta formação abordou também a fisiopatologia e fatores de risco, sem esquecer o diagnóstico no âmbito clínico, imagiológico e funcional. Neste último, falou-se sobre o papel da espirometria, a pletismografia e a medição de difusão.

No que diz respeito ao tratamento, foi abordada a terapêutica farmacológica na DPOC estável, terapêutica e profilaxia infecciosa, o papel da reabilitação respiratória tanto na DPOC estável como na exacerbação, bem como as técnicas de oxigenoterapia e ventilação não invasiva.

A fechar o curso, na manhã de dia 24, e ainda no âmbito do tratamento, o programa científico passou em revista os temas da broncoscopia de intervenção (BLVR), da cirurgia de redução de volume (LVRS) e, não menos importante, do transplante pulmonar e dos cuidados paliativos.



Reunião da CT de FR e DPOC reúne profissionais de várias áreas de interesse

ATIVIDADES SPP



Exacerbações, biomarcadores, distúrbios do sono, difusão e reabilitação respiratória foram alguns dos tópicos abordados na reunião da Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC, decorrida no dia 21 de outubro de 2017, mostrando que a doença pulmonar obstrutiva crônica está associada a vários fatores que se interligam.

A manhã de trabalhos iniciou com uma palestra sobre dupla broncodilação e prevenção das exacerbações pelo reputado especialista internacional Prof. Dr. Richard Russel, *Respiratory Consultant no Lyndington News Forest Hospital*, sob moderação do pneumologista Prof. Doutor Agostinho Marques. O Prof. Dr. Richard Russel começou por explorar a definição do conceito exacerbação segundo a GOLD, a ERS/ATS e o estudo EXACT-PRO, e abordou depois a fisiopatologia da DPOC, desconstruindo conceitos anteriores à luz das evidências mais atuais.

De seguida, a pneumologista Dr.^a Maria José Guimarães apresentou “O papel dos biomarcadores na

DPOC”, começando por distinguir os conceitos biomarcador e marcador. “Os biomarcadores entram em todo o processo da doença [DPOC], desde a etiologia até ao tratamento e manifestações clínicas”, afirmou a especialista. Na sua apresentação, a médica referiu que “é muito difícil termos o biomarcador ideal”, avançando que “os biomarcadores sistémicos/inflamatórios são os mais promissores na área”.

Sobre os distúrbios do sono na DPOC, a Prof.^a Doutora Paula Pinto abordou a interrelação entre a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) e a DPOC, lembrando que “a DPOC gera muitas perturbações do sono e da vigília”. Explicando o motivo, a médica sublinhou que “as exacerbações, o edema das vias aéreas superiores e mesmo periféricas, o aumento do perímetro do pescoço, e a capacidade de exercício físico diminuído, são alguns dos fatores da DPOC que contribuem para a apneia”. A pneumologista acrescentou ainda que “doentes com DPOC que experienciam sintomas noturnos agravados têm mais

dispneia durante o dia e registam mais idas às urgências e mais internamentos”, o que consome elevados recursos de saúde.

Seguiu-se a apresentação do Dr. José Reis Ferreira sobre difusões, onde foi feito um resumo sobre o que há de novo nesta área. Por fim, a Dr.^a Fátima Rodrigues falou sobre os parâmetros funcionais e clínicos da reabilitação respiratória nos cuidados de saúde primários e hospitalares, avançando que “a reabilitação respiratória atua em todas as vertentes associadas à DPOC: sintomas, capacidade para o exercício físico e componente psicológica”.

Da parte da tarde, decorreram *workshops* com natureza prática, sobre Prova de marcha 6 minutos e exercício cardiopulmonar. A resumir a reunião, as responsáveis pela CT, Dr.^a Inês Gonçalves e Dr.^a Ana Sofia Oliveira, destacaram o “caráter clínico e prático” do evento, que contou com oradores de referência do panorama nacional e internacional das áreas da DPOC, fisiopatologia respiratória e da reabilitação respiratória.

DIA MUNDIAL DA DPOC: Vídeo sensibiliza para o diagnóstico precoce da doença

ATIVIDADES SPP

No âmbito do Dia Mundial da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), assinalado no passado dia 15 de novembro, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, através da sua Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC, lançou um vídeo de sensibilização dirigido especificamente à população fumadora que apresente já sinais obstrutivos das vias aéreas. A taxa de subdiagnóstico é ainda extremamente elevada, o que significa que muitos doentes ainda não sabem que têm DPOC. Foi com o objetivo de alertar para a importância do diagnóstico precoce que a SPP lançou este vídeo de sensibilização, que tem como mensagem “Não Vire as Costas à DPOC”. O vídeo foi exibido nos espaços publicitários do canal RTP, partilhado nos canais oficiais da SPP, incluindo *website*, redes sociais e *webletter* informativa, bem como divulgado aos meios de comunicação digitais para disseminação *online*.



A Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC organizou, no 33.º Congresso de Pneumologia, uma sessão conjunta com a Comissão de Tabagismo e com Comissão de Trabalho de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais, sobre o tema “Envelhecimento pulmonar: do normal ao patológico”.

[Ver notícia na página 11]

COMISSÃO DE TRABALHO DE PATOLOGIA RESPIRATÓRIA DO SONO

Profissionais de saúde debateram abordagem multidisciplinar dos distúrbios do sono em Ílhavo

No dia 18 de março de 2017, a Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) promoveu a sua reunião anual em Ílhavo, enquadrada nas comemorações do Dia Mundial do Sono, assinalado a 17 de março.

“Esta reunião teve como objetivo principal debater a relação entre as perturbações do sono e outras patologias

respiratórias, nomeadamente na asma e doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC)”, explicou a Dr.ª Susana Sousa, secretária da Comissão.

“Foram debatidos outros temas, como a relação entre Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) e cancro e a relação entre AOS e síndromes de hipoventilação”, acrescentou a especialista. O início da tarde foi dedicado a um dos projetos desta comissão: o protocolo de

avaliação dos doentes com suspeita de patologia do sono no peri-operatório, uma parceria entre a SPP e a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA). Um dia dedicado ao sono para encontrar estratégias comuns para melhorar a higiene do sono dos portugueses, onde “houve espaço para discutir casos clínicos no período da tarde, num momento que foi de partilha e aprendizagem”, salientou a Dr.ª Susana Sousa.

SPP lançou campanha “NÃO CONDUZA DE OLHOS FECHADOS”

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia, através da Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono, a Linde, a Guarda Nacional Republicana e a Prevenção Rodoviária lançaram, no verão de 2017, uma campanha de alerta para a sonolência ao volante, problema que está na origem de 20% dos acidentes de viação.

“Em época de verão, de viagens mais longas rumo às férias e de regresso de tantos emigrantes ao nosso país, considerámos fundamental recordar a importância de um sono reparador antes de viajar”, afirmou a Dr.^a Susana Sousa, representante da Comissão de Trabalho

de Patologia Respiratória do Sono. A campanha “Não Conduza de Olhos Fechados” visou alertar para os sinais de sonolência ao volante e reforçar o ensino de medidas de boa higiene do sono para uma viagem sem percalços. A Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono considera que, “tão importante como alertar para o perigo da condução sob efeito do álcool, de não cumprir as velocidades recomendadas ou de usar o telemóvel durante a condução, é chamar a atenção para o perigo da sonolência ao volante”.

As mensagens desta campanha foram divulgadas através dos canais

ATIVIDADES SPP



oficiais da SPP, a somar às presenças de porta-vozes da CTPRS em espaços televisivos e radiofónicos.

Apneia Obstrutiva do Sono: papel da Reabilitação Respiratória em debate

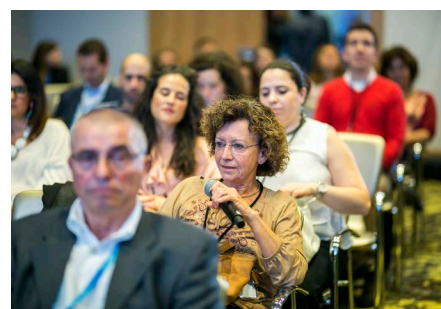
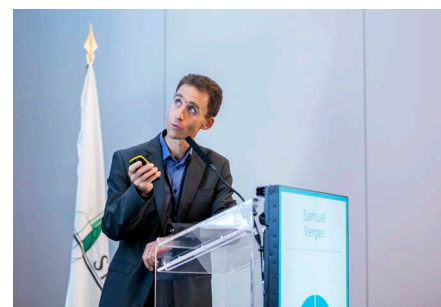
A Comissão de Trabalho (CT) de Patologia Respiratória do Sono organizou mais uma vez a sua reunião no Congresso de Pneumologia, contando com a presença do especialista Prof. Doutor Samuel Verges para apresentar a palestra “Papel da reabilitação na apneia obstrutiva do sono (AOS)”.

Nas palavras da Dr.^a Fátima Teixeira e da Dr.^a Susana Sousa, coordenadora e secretária desta comissão de trabalho, respetivamente, “no contexto dos distúrbios respiratórios de sono, a AOS é a doença mais prevalente e estimativas recentes indicam que 13% dos homens e 6% das mulheres adultos (30-70 A) sofrem de AOS moderada a grave (AHI ≥ 15)”.

O papel do exercício no tratamento da AOS tem sido objeto de grande interesse e também foi discutido nesta reunião, já que alguns estudos indicam que indivíduos com maior atividade física têm menor risco de

desenvolver a doença. Adicionalmente, “a investigação realizada em doentes com AOS tende a favor do benefício, com redução do IAH e sonolência diurna, com os diversos tipos de intervenções aplicadas, desde a reabilitação pulmonar à estimulação do hipoglossos”. Há, por isso, necessidade de perceber quais os doentes que podem beneficiar de programas de reabilitação e que tipo de intervenção conduz ao melhor resultado para o doente.

Para discutir este tema foram convidados para a sessão a equipa de Grenoble (Prof. Samuel Verges) que tem feito investigação nesta área específica e a mesa foi moderada por médicos fisiatras e pneumologistas, a Dr.^a Paula Almeida e a Dr.^a Inês Sanches, que partilham o interesse pelo tema. A sessão contou também com um momento de reflexão sobre a atividade desenvolvida pela CT e projetos a implementar no futuro.



COMISSÃO DE TRABALHO DE PNEUMOLOGIA ONCOLÓGICA

ATIVIDADES SPP

Atualizar conhecimentos e reforçar formação na área do cancro do pulmão

A Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica da Sociedade Portuguesa de Pneumologia realizou, no passado dia 1 de abril de 2017, a sua reunião anual com o objetivo de promover uma atualização de conhecimentos em várias vertentes “com especial enfoque nas reações de hipersensibilidade à terapêutica oncológica, na associação tuberculose e cancro e na problemática da resistência dos tumores aos inibidores da tirosina quinase de primeira geração”, descreveu a Dr.^a Lurdes Barradas, coordenadora desta CT.

Segundo a pneumologista do IPO de Coimbra, a reunião incluiu ainda uma componente prática centrada na apresentação e discussão de casos

clínicos, com vista a “incentivar os médicos internos na área da Pneumologia Oncológica, contribuindo para a sua formação”.

O cancro do pulmão é uma entidade nosológica com incidência crescente e, de acordo com a especialista, é atualmente o responsável pela maior taxa de mortalidade por doença oncológica a nível mundial. “A maioria dos casos é diagnosticada em estádios avançados, facto este que incide no prognóstico e contribui para a elevada mortalidade”, sublinhou.

Nos últimos anos tem vindo a assistir-se a uma mudança do paradigma terapêutico do cancro do pulmão, nomeadamente nos carcinomas de não

” A maioria dos casos é diagnosticada em estádios avançados, facto este que incide no prognóstico e contribui para a elevada mortalidade. ”

pequenas células, que representam 85% dos casos. “A identificação de alterações genéticas específicas levou ao desenvolvimento de terapêuticas-alvo, que permitem um tratamento mais personalizado e dirigido”, adiantou a Dr.^a Lurdes Barradas. Por outro lado, “os conhecimentos na área da Imunologia levaram ao desenvolvimento de fármacos nesta área, surgindo assim uma janela de oportunidades para um grupo de doentes que até há data dispunham de um manancial terapêutico muito limitado”.

Especialistas reúnem para debater vacinação, Radiologia e associação entre hepatite e cancro

Decorreu no último dia 7 de outubro, em Óbidos, a segunda reunião anual da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica (CTOP) da SPP. “Quisemos dar um caráter mais prático à reunião e, portanto, escolhemos temas da prática clínica médica diária, que estão na ordem do dia ou que nos levantam dúvidas”, explicou a Dr.^a Lurdes Barradas, coordenadora da CTOP.

A sessão de boas-vindas versou o tema da vacinação antigripal e pneumocócica no doente oncológico, com uma palestra do Dr. Filipe Froes, pneumologista e consultor da Direção-Geral da Saúde para a área das Doenças Respiratórias e Vacinação. Neste âmbito, foram apresentadas as novas orientações

da Direção-Geral da Saúde para a vacinação de grupos de risco.

Após a apresentação do Dr. Filipe Froes, seguiu-se o tema “A importância da Radiologia à luz da nova classificação dos tumores do pulmão”, na qual o Dr. José Miguel Pereira destacou a importância da TAC pulmonar e falou sobre a classificação atual dos tumores do pulmão.

A fechar a manhã de apresentações, a Dr.^a Andreia Chaves abordou a associação entre hepatite e cancro, abordando o tópico controverso do rastreio. À tarde e a finalizar a reunião, foram apresentados casos clínicos paradigmáticos, onde se pretendeu “discutir casos difíceis de uma forma prática”, afirmou a Dr.^a Lurdes Barradas.



Biologia molecular e novas evidências científicas em destaque na sessão da CT de PO

ATIVIDADES SPP



Foi no dia 10 de novembro que se realizou a sessão da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica no Congresso de Pneumologia, a qual versou dois grandes temas: “A Importância da Biologia Molecular no Diagnóstico e na Definição do Tratamento do Doente Portador do Cancro do Pulmão” e o “Algoritmo de Tratamento do Cancro do Pulmão de Não Pequenas Células à Luz das Novas Evidências Científicas”.

A sessão foi moderada pelas pneumologistas que coordenam esta



Comissão, a Dr.^{as} Lourdes Barradas e Jéssica Jones. “O tratamento do cancro do pulmão de não pequenas células em estádios avançados sofreu uma verdadeira revolução nos últimos anos: o progresso de biologia molecular veio permitir o desenvolvimento de fármacos com impacto significativo na sobrevida global destes doentes”, explicam.

“Conscientes desta problemática, escolhemos como temas principais por um lado, a importância da Biologia Molecular no diagnóstico de



definição do tratamento e, por outro, a necessidade de um algoritmo de tratamento do cancro do pulmão de não pequenas células à luz das novas evidências científicas”, referiram as pneumologistas.

Para falar destes dois temas estiveram presentes como palestrantes o Prof. Doutor José Carlos Machado, vice-presidente do Instituto de Biologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUB) e a Dr.^a Rosário Campelo, oncologista do Hospital Universitário de Corunha.

COMISSÃO DE TRABALHO DE REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA

CT de RR abordou a Reabilitação Respiratória na Doença do Interstício

No dia 11 de novembro, no Congresso de Pneumologia, realizou-se a sessão da Comissão de Trabalho de Reabilitação Respiratória que se focou no debate sobre a reabilitação respiratória (RR) na doença do interstício. Assumiram a moderação os Drs. Luís Vaz Rodrigues e Paula Raposo, pneumologista e fisioterapeuta, respetivamente. Para o pneumologista, as intervenções da sessão “demonstraram o claro benefício da reabilitação respiratória”. Uma vez que “a RR é so-

gias e havia menos evidência nesta área”, o médico considerou a sessão bastante esclarecedora.

Já para a Dr.^a Paula Raposo “sem dúvida que a área da reabilitação na patologia do interstício precisa de muito desenvolvimento”. Considerou a fisioterapeuta que os médicos “que tratam estes doentes ganharam uma nova sensibilidade e os doentes chegam em diversas fases. Alguns precocemente, outros já com alguma gravidade; até porque são doenças com uma evolução que depende do



doente. E efetivamente isto remete para uma individualidade muito grande na estruturação do programa de cada doente, não se podendo falar, neste caso, de um só programa para todos os doentes”. Foi principalmente sobre a metodologia da reabilita-

ção, os formatos dos programas que devem ser desenvolvidos e sobre a importância da “adaptação do tratamento a doentes que têm mecanismos fisiopatológicos diferentes e que acabam por ter necessidades diferentes” que se debreçou esta sessão,

ATIVIDADES SPP

que, considerou a Dr.^a Paula Raposo, “foi muito rica devido às excelentes apresentações que foram feitas”.

COMISSÃO DE TRABALHO DE TABAGISMO

Cessaçãotabágica e novas formas de consumo em análise na reunião da CT de Tabagismo

Realizou-se, a 8 de abril de 2017, na sede da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), em Lisboa, a reunião da Comissão de Trabalho de Tabagismo da SPP.

Segundo o coordenador da Comissão, o Dr. José Pedro Boléo-Tomé, “nesta reunião foram apresentados os projetos para o ano que findou, incluindo a campanha para o Dia Mundial sem Tabaco. Houve espaço também para um Clube de Leitura, onde foram discutidos alguns *hot*

topics atuais”. “Contámos ainda com uma sessão dedicada à troca de experiências entre consultas hospitalares de Cessaçãotabágica, quer na perspectiva médica, quer na de enfermeiros que trabalham nesta área em diferentes contextos. De referir também a presença de um convidado do mundo do jornalismo que nos ajudou a discutir os desafios dos novos produtos de tabaco e da comunicação entre médicos e os media”, acrescentou o pneumologista.

” Contámos ainda com uma sessão dedicada à troca de experiências entre consultas hospitalares de Cessaçãotabágica, quer na perspectiva médica, quer na de enfermeiros que trabalham nesta área em diferentes contextos. ”

“SEM TABACO, COM MUITO ORGULHO”: Uma campanha positiva dedicada às mulheres fumadoras

A CT de Tabagismo da SPP lançou, a propósito do dia 31 de maio, o movimento “Sem tabaco, com muito orgulho”, que pretendeu, por um lado, premiar as mulheres não fumadoras, e por outro incentivar as mulheres fumadoras a deixarem o vício. O público-alvo escolhido este ano foram as mulheres porque “o consumo do tabaco nestas não está a diminuir, ao contrário dos homens. Inclusivamente está a aumentar nas classes mais jovens, e nas adolescentes”, explicou o Dr. José Pedro Boléo-Tomé, coordenador da área de tabagismo da SPP.

Com várias *hashtags* motivadoras, e ao longo de várias semanas, tentou-se chamar à atenção para os benefícios de deixar de fumar, que vão para além da saúde. No dia 31 de maio, Dia Mundial do Tabaco, na Gare do Oriente, foram trocados cigarros por flores que traziam a acompanhar a mensagem motivadora: “Parabéns! Estamos orgulhosos de si. Hoje é o seu primeiro dia sem tabaco”. O objetivo desta ação no terreno foi “sensibilizar quem



fuma, mas sempre pela positiva”. O movimento tentou assim chegar às 600 mil mulheres portuguesas que fumam e que fazem parte dos cerca de 1,8 milhões de fumadores existentes em Portugal. Os últimos dados de 2014, revelam uma redução global no número de fumadores, mas comparativamente aos dados de 2005/2006, houve um acréscimo de mulheres fumadoras.

Campanha “Ex-fumador sem medo e mais feliz” celebrou a vitória de todos os ex-fumadores

Integrada no movimento Orgulho Sem Tabaco, a Comissão de Trabalho da SPP lançou, no passado dia 26 de setembro, Dia do Ex-fumador, uma campanha de sensibilização com uma visão positiva, destacando os benefícios de deixar de fumar. “O que ganha se deixar de fumar?” – foi a questão que a Sociedade Portuguesa de Pneumologia fez nas ruas de Lisboa, e que retratou num curto vídeo. As respostas indicaram que são já conhecidos muitos dos benefícios de deixar de fumar. “O Dia do Ex-Fumador, lançado em 2013 pela Comissão Europeia, é uma forma de

encorajar mais pessoas a deixarem de fumar, dando o exemplo dos muitos que já o conseguiram, frisando uma imagem positiva associada ao ato de não fumar”, explicou o Dr. José Pedro Boléo-Tomé, coordenador da Comissão de Tabagismo da SPP. “A imagem que quisemos passar neste dia é a do ex-fumador feliz e sem medo, capaz de superar as dificuldades e de vencer esta terrível adição”, acrescentou o pneumologista. O vídeo foi partilhado através dos canais oficiais da SPP, incluindo *website*, redes sociais e *webletter* informativa, mobilizando as *hashtags* **#exfumadorsemmedo**

ATIVIDADES SPP



#exfumadorfeliz. Foi ainda comunicado junto dos media digitais que partilharam o vídeo nas suas plataformas, a somar às múltiplas participações de porta-vozes da SPP em programas de televisão e rádio, onde o vídeo foi também exibido.

FACTOS SOBRE O TABACO: projeto multimédia incentiva a cessação tabágica

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia, através da sua Comissão de Trabalho de Tabagismo, lançou recentemente um projeto multimédia que consiste na produção de um conjunto de vídeos didáticos animados dirigidos ao público em geral para incentivar a cessação tabágica. O projeto que se estreou neste 33.º Congresso da SPP, com a exibição do primeiro vídeo da série multimédia através da SPP-TV, foi protagonizado

pela Dr.ª Rafaela Campanha, interna de Pneumologia no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, sobre o tópico “Tabaco e Gravidez”.

Cada vídeo será dedicado a um tema específico em torno dos malefícios do tabaco e do processo de cessação tabágica, com um cunho informativo que poderá envolver divulgação de dados epidemiológicos, factos da literatura nesta área e conselhos práticos para quem quer

deixar de fumar. Os vídeos são partilhados através dos canais oficiais da SPP, incluindo *website*, redes sociais e *webletter* informativa.



A Comissão de Trabalho de Tabagismo organizou, no 33.º Congresso de Pneumologia, uma sessão conjunta com a Comissão de Fisiopatologia Respiratória e DPOC e com a Comissão de Trabalho de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais, sobre o tema “Envelhecimento pulmonar: do normal ao patológico”.

COMISSÃO DE TRABALHO DE TÉCNICAS ENDOSCÓPICAS

ATIVIDADES SPP

TÉCNICAS ENDOSCÓPICAS: da uniformização dos procedimentos diagnósticos ao trabalho multidisciplinar



Nos dias 8 e 9 de julho de 2017, a Comissão de Técnicas Endoscópicas (CT de TE) da SPP realizou a sua reunião anual nas Caldas da Rainha. “Tradicionalmente a reunião inicia-se com a apresentação e discussão de casos clínicos que merecem destaque pela gravidade de apresentação, dificuldade de resolução técnica ou raridade”, descreveu a Dr.^a Gabriela Fernandes, coordenadora da CT de TE. Este ano, foram discutidos seis casos clínicos, “destacando-se, num deles, a importância da existência de uma rede de referência para situações clínicas que necessitam de intervenção bron-



cológica emergente”, acrescentou. O debate centrou-se na otimização da colheita e processamento das amostras biológicas obtidas através das diferentes técnicas diagnósticas acessórias da broncoscopia, utilizadas no diagnóstico de três grandes grupos de patologias: infecciosa, neoplásica e do interstício.

A discussão sobre patologia neoplásica e intersticial foi enriquecida pela colaboração de uma especialista em Anatomia Patológica que deu a perspetiva da exigência laboratorial em todo o trajeto percorrido pela amostra, desde a colheita pelo broncolo-



gista até ao diagnóstico final. Reforçou a importância da comunicação entre as especialidades como ferramenta imprescindível para se obter o diagnóstico patológico e molecular, central para a decisão terapêutica.

De forma resumida, a Dr.^a Gabriela Fernandes considerou que “nesta reunião foi sublinhada a importância da uniformização dos procedimentos diagnósticos, de modo a se atingir a acuidade diagnóstica adequada, capaz de responder aos desafios crescentes. Foi reforçado o valor do trabalho em equipa multidisciplinar, padrão da medicina atual”.

Revisitar o papel da Broncologia de intervenção na sessão da CT de Técnicas Endoscópicas

Na sessão organizada pela Comissão de Trabalho de Técnicas Endoscópicas no 33.º Congresso de Pneumologia, foi revisitado o papel da broncologia de intervenção. Com moderação da Dr.^a Gabriela Fernandes e do Dr. Fernando Guedes, foram abordados o tratamento endoscópico da estenose benigna da traqueia e as próteses endobrônquicas. A Dr.^a Gabriela Fernandes, coordenadora da Comissão, explicou que “foram

escolhidos dois temas de broncologia de intervenção: um foi abordado pela Dr.^a Adriana Magalhães, referente a uma patologia muito frequente, que é a estenose benigna da traqueia que, muitas vezes, põe os doentes em situações quase de risco iminente de vida. Por outro lado, o Dr. Javier Cosano “fez uma excelente revisão sobre aquilo que é o estado da arte em próteses endobrônquicas até à data e sobre a investigação e os desen-



volvimentos que esta área tem tido”, referiu a médica. Esta foi uma sessão onde se debateram também várias inovações recentes: “nos últimos 30 anos, as opções em termos de técnicas e de escolha de próteses não eram grandes mas, com as novas tecnologias, nomeadamente as próteses reabsorvíveis ou absorvíveis,

próteses com produtos farmacológicos, quer citotóxicos, quer produtos que impedem a colonização bacteriana serão, provavelmente, o futuro próximo”. Considera a pneumologista que estas duas apresentações e toda a sessão valorizaram, por isso, o papel da broncologia como um componente essencial da Pneumologia.

ATIVIDADES SPP

COMISSÃO DE TRABALHO DE TUBERCULOSE

Tuberculose ocular junta oftalmologistas e pneumologistas em reunião da CT de TB

A 30 de setembro de 2017 realizou-se, na sede da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, a reunião anual da Comissão de Trabalho de Tuberculose (CT de TB), este ano dedicada à tuberculose ocular.

Apesar de ser uma situação rara, o diagnóstico de tuberculose ocular é, atualmente, mais frequente do que no passado. “Isto não significa que tenha havido um aumento da incidência da doença, mas sim um maior conhecimento por parte dos oftalmologistas sobre esta patologia”, afirmou a Dr.ª Inês Ladeira, coordenadora desta CT. “Para haver um diagnóstico, tem de haver uma suspeita e, na realidade, trata-se de uma doença que, do ponto de vista sintomático, pode facilmente ser confundida com qualquer outra complicação inflamatória ocular”, acrescenta a Dr.ª Filipa

Viveiros, secretária da mesma CT. As médicas defendem, por isso, a articulação entre as duas especialidades, já que, do ponto de vista terapêutico, “a abordagem da tuberculose ocular é exatamente a mesma que está recomendada para a tuberculose pulmonar”. Em alguns doentes verifica-se a co-existência da tuberculose nos dois órgãos, contudo, “há situações em que se observam sinais de uma doença inativa no pulmão que, em determinada fase da vida do doente, esteve ativa e foi inadequadamente tratada, evoluindo, mais tarde, para sintomas oculares”.

No âmbito desta reunião, foi apresentado um documento de Consenso para o Tratamento da Uveíte, elaborado pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia e pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia.



Debate em torno da diabetes como fator de agravamento das infeções respiratórias

A Comissão de Trabalho de Tuberculose e a Comissão de Trabalho de Infeciologia Respiratória juntaram-se, no dia 9 de novembro, no 33.º Congresso de Pneumologia, para discutir a diabetes como fator de agravamento da tuberculose e das infeções respiratórias. Para a Dr.ª Ana Mineiro, coordenadora da Comissão de Trabalho de Infeciologia Respiratória, uma vez que “as infeções respiratórias são a

segunda causa de internamento e de mortalidade nos doentes com diabetes” é importante controlar ambas as patologias e sensibilizar para a “importância da vacinação, sobretudo e talvez até um pouco alargada nos doentes com diabetes em relação ao que está preconizado neste momento”. O debate centrou-se precisamente nesta questão: a presença da diabetes nestas circunstâncias e



se essa presença justifica a intensificação do tratamento da tuberculose e das infeções respiratórias, inclusive a possibilidade de recorrer a tratamentos diferentes e durante mais dias assim como a possibilidade de prolongar os internamentos nos doentes que têm diabetes. “Claramente, está demonstrado que a diabetes aumenta o risco de infeções

pulmonares, nomeadamente de tuberculose, que o próprio mecanismo da doença também interfere com os fármacos utilizados para a tuberculose, que influencia os resultados a médio e longo prazo, não só no que respeita ao sucesso terapêutico, mas também no que diz respeito às recidivas”, explicou a Dr.ª Filipa Viveiros, secretária da Comissão de Trabalho de

ATIVIDADES SPP

Tuberculose. Para ambas as médicas, uma vez que não existem ainda recomendações sobre o assunto, “esta discussão vem, principalmente, incentivar um trabalho no futuro nesse sentido”.

COMISSÃO DE TRABALHO DE INFECCIOLOGIA

Aspergillus: um agente, muitas faces



No dia 3 de junho do ano passado, a Comissão de Trabalho de Infecção Respiratória da Sociedade Portuguesa de Pneumologia organizou uma reunião dedicada à infeção fúngica por *aspergillus*. De acordo com as Dr.ªs Ana Mineiro e Inês Faria, coordenadoras desta Comissão de Trabalho, embora não tenha um impacto epidemiológico significativo, a aspergilose pode ser uma complicação grave em grupos específicos de doentes, como é o caso dos que sofrem de patologia hematológica e que foram sujeitos a transplante de medula.

Em termos epidemiológicos, a aspergilose não é uma doença muito frequente, como explicam as médicas: “mas tem um impacto significativo em algumas populações específicas. Nomeadamente a aspergilose invasiva, que é frequente em doentes transplantados, em doentes

hematológicos, e em doentes imunossuprimidos por outras razões. Depois temos as formas mais crónicas também associadas a imunodepressão mais ligeira, como é o caso de doentes alcoólicos, doentes com VIH, doentes que fazem corticoterapia. Por fim, existe ainda a aspergilose broncopulmonar alérgica, que é um diagnóstico muito diferencial em doentes com asma, sobretudo com asma grave, e com alterações radiológicas mais específicas. No fundo, é um espectro variado do mesmo agente, mas muito diferente em termos de manifestações”.

Relativamente à doença infecciosa respiratória, as médicas definiram a pneumonia e a gripe como as patologias que inspiram maior preocupação: “são estas as batalhas que nos obrigam a um alerta permanente e a uma sensibilização da população até

” **A aspergilose pode ser uma complicação grave em grupos específicos de doentes, como é o caso dos que sofrem de patologia hematológica e que foram sujeitos a transplante de medula.** ”

mesmo no que respeita à vacinação. Por outro lado, embora felizmente cada vez menos frequente, é a tuberculose”. Sobre isto, foi feita uma referência à relação histórica que Portugal tem com a tuberculose.

A Comissão de Trabalho de Infecção Respiratória organizou, no 33.º Congresso de Pneumologia, uma sessão conjunta com a Comissão de Trabalho de Tuberculose, sobre o tema “Infecção Respiratória e Diabetes”.

ATIVIDADES SPP

GRUPO DE ESTUDOS DE SUPORTE VENTILATÓRIO A DOENTES NEUROMUSCULARES

As doenças neuromusculares a 360º no Congresso da SPP

O Grupo de Estudos de Suporte Ventilatório a Doentes Neuromusculares debateu a 10 de novembro, no Congresso de Pneumologia de 2017 duas questões principais: como ventilar um doente com doença neuromuscular e como deve ser feito o seguimento destes doentes.

A palestra contou com o reputado especialista americano Prof. John Bach que explicou detalhadamente como se ventilar um doente com esta condição, desde a fase da avaliação do doente até à descrição de técnicas ventilatórias. Contou também com uma palestra do Prof. Doutor João Carlos Winck, que reforçou a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar do doente neuromuscular, dadas as

necessidades assistenciais específicas destes doentes: “o acompanhamento destes doentes deve ser multidisciplinar e interdisciplinar. Exige a presença de um neurologista, que é o especialista que assume o diagnóstico, mas depois a Pneumologia deve ser primordial no desenrolar do processo, visto que são doentes que muitas vezes têm complicações do ponto de vista ventilatório devido ao envolvimento dos seus músculos respiratórios”, referiu. Isto exige uma uniformização de terapêuticas e de abordagens que ainda não existe, uma vez que não existem centros de referência para tratar estes doentes. Pretendeu-se, nesta sessão, criar uma visão das doenças neuromusculares a 360º, bem como discutir e avançar com propostas para o ano de 2018.



NÚCLEO DE ESTUDOS DE BRONQUIECTASIAS NÃO FIBROSE QUÍSTICA

Broquiectasias não fibrose quística: do registo à rede de referenciação e às recomendações nacionais

O Núcleo de Estudos de Bronquiectasias Não Fibrose Quística (NEBNFQ) organizou a sua reunião anual no dia 27 de maio, em Lisboa. Temas comuns na prática clínica, mas igualmente controversos, preencheram o programa científico com sessões amplamente participadas, que contaram com a presença e preleções de dois convidados estrangeiros. O Prof. Doutor Anthony de Soyza, de New Castle, apresentou o tema “Bronquiectasias e microbioma: relação com a gravidade da doença” e o especialista holandês Prof. Doutor

Jakko van Ingen abordou o “Papel das micobactérias atípicas nos doentes com BQ”. “A primeira apresentação foi fundamental para revermos as nossas abordagens terapêuticas com antibióticos, evitando a emergência de resistências, para conservarmos o mais possível a diversidade do microbioma. A segunda apresentação foi dedicada às micobactérias, um problema emergente no qual ainda há muito a melhorar”, afirmou o coordenador do NEBNFQ. A reunião abordou ainda temas como os antibióticos inalados, os macrólidos,



as infeções fúngicas, entre outros, envolvendo vários elementos da SPP. O Dr. Carlos Lopes, coordenador do NEBNFQ esclareceu que os temas escolhidos pretendiam “facilitar a implementação de três objetivos

prioritários do Núcleo”, como sejam a criação de registo nacional destes doentes, a implementação formal de uma rede de referência clínica, e a publicação de recomendações terapêuticas nesta área.

ATIVIDADES SPP

Mudança de paradigma para as Bronquiectasias não Fibrose Quística



A sessão do Núcleo de Estudos de Bronquiectasias não Fibrose Quística aconteceu no Congresso de Pneumologia no dia 10 de novembro de 2017 e proporcionou um espaço de reflexão sobre a mudança de paradigma na abordagem a esta patologia, assente numa complementaridade entre as intervenções farmacológicas e não farmacológicas.

Assim, discutiu-se a pseudomonas aeruginosa, numa palestra do Dr. João Cordeiro da Costa e a reabilitação respiratória para prevenção das exacerbações de bronquiectasias, numa palestra da Dr.ª Fernanda

Rodrigues. Para a Dr.ª Pilar Azevedo, uma das moderadoras, a sessão foi “muito interessante, já que permitiu uma discussão com toda a assembleia em relação às estratégias mais adequadas, quer de erradicação da pseudomonas, quer da terapêutica supressora crónica da pseudomonas”. Para a pneumologista, concluiu-se que é “de facto muito importante que os doentes com bronquiectasias não fibrose quística sejam avaliados do ponto de vista de infeção para que sejam atempadamente iniciados os tratamentos com antibióticos sistémicos inalados”.

Já para a Prof.ª Doutora Fátima Rodrigues, também moderadora da sessão, a reabilitação respiratória deve ser feita com os objetivos de “aumentar a adesão do doente às terapêuticas e de educar o doente para a autogestão da doença” no sentido de prevenir e reconhecer quando as exacerbações acontecem. Para além disto, “muitos destes doentes veem diminuída a sua capacidade para as atividades da via diária e têm limitações na sua tolerância ao esforço” pelo que devem incentivar-se as mudanças de comportamentos e a prática de exercício.

GRUPO DE ESTUDOS DE DÉFICE DE ALFA-1 ANTITRIPSINA

Grupo de Estudos de Déficit de Alfa-1 Antitripsina da SPP organiza a sua primeira reunião

A primeira reunião do Grupo de Estudos de Déficit de Alfa-1 Antitripsina decorreu no dia 14 de outubro de 2017, na Sede da SPP, em Lisboa, abrindo portas às especialidades que intervêm nesta patologia rara. Depois do trabalho interno inicial, “o de criar normas e alinhar as bases”, a primeira reunião do Gru-

po de Estudos de Déficit de Alfa-1 Antitripsina contou com a presença da Gastrenterologia, da Pediatria e da Dermatologia, como explica o Dr. Paulo Lopes, coordenador do grupo. Esta multidisciplinidade mostrou-se importante uma vez que “o Déficit de Alfa-1 Antitripsina é transversal a muitas áreas”: a reunião contou com



a presença, por exemplo, do Prof. Doutor Palma Carlos, alergologista. O grande tema da reunião foi a criação de grupos de trabalho dentro dos hospitais em vez dos centros de referência, já que, neste momento, os segundos “podem dar origem aquilo que se chama a desnatação de determinados hospitais: não existindo um centro de referência no local de residência do doente o que muitas vezes se está a fazer é enviar o doente ao hospital vizinho, acabando os custos por ficar à res-

pensabilidade desse hospital, e, pior ainda, o doente tem que fazer a deslocação, com todos os inconvenientes que isso acarreta”.

O ideal seria então que cada centro hospitalar conseguisse dar resposta aos doentes, e daí a ideia do Grupo de Estudos “ser a criação de grupos de trabalho, dentro de cada hospital, mesmo que não inclua as especialidades todas. O importante é que, junto das residências destes doentes, exista uma unidade que os pode tratar”, concluiu o Dr. Paulo Lopes.

ATIVIDADES SPP



Novo rumo para a deficiência de A1AT em debate no Congresso da SPP

“Um novo rumo para o défice de alfa-1 antritripsina em Portugal” foi o título da sessão organizada pelo Grupo de Estudos de Défice de Alfa-1 Antitripsina no Congresso de Pneumologia. Nesta sessão, moderada pelo coordenador do Grupo, o Dr. Paulo Lopes, foi apresentado um “Documento de Consenso Português Para a Abordagem da Deficiência de A1AT” pelos Drs. Luís Telo, Filipa Costa e Joana Gomes, bem como debatido o “Estado atual do diagnóstico genético de deficiência de A1AT”, uma palestra da Dr.^a Susana Seixas.

A publicação do “Documento de Consenso Português Para a Abordagem da Deficiência de A1AT” irá permitir “que todos os colegas possam, eventualmente, ter uma ferramenta de tra-

balho e que, futuramente, dentro dos hospitais e junto das administrações, se consiga gerir melhor a doença e realmente contribuir para uma melhoria franca dos seus pacientes”, avançou o coordenador do Grupo.

Para além da criação destas normas, o grupo anunciou também a criação do Registo Português de Doentes com A1AT que já está em ativo, pelo que “a partir de janeiro ou fevereiro todos poderão começar a usar a plataforma”. Finalmente, foi anunciado um novo protocolo com um laboratório que “embora ainda não esteja efetivo, em breve vais estar”, o que irá permitir um diagnóstico mais rápido e simplificado das mutações menos evidentes, conforme avançou o Dr. Paulo Lopes.



FICHA TÉCNICA

Editor Chefe: Prof. Jorge Ferreira; **Produção de Conteúdos:** RaioX; **Propriedade:** Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Rua Ivone Silva, nº 6 (Edifício ARCIS), 6º Esq., 1069-130 Lisboa • Telefone: (+351) 21 796 20 74 • E-mail: geral@sppneumologia.pt